

Joaquim Moreira da Silva



Joaquim Moreira da Silva (1886-1960), também conhecido como Poeta Carpinteiro, nasceu, viveu e morreu na aldeia de Vilar, concelho de Vila do Conde. Analfabeto até aos 18 anos, foi numa escola noturna que aprendeu a ler e a escrever, quando deixou a vida de moço de lavoura e rumou ao Porto para aprender a arte de carpinteiro, profissão que passou a exercer. Abraçou, então, as ideias anarquistas, tendo sido um abnegado lutador pela justiça social e liderou as lutas populares, como, por exemplo, contra o açambarcamento de milho pelos lavradores em tempos de grande fome, aquando da I Guerra Mundial.

A sua extensa obra circulou oralmente, em folhetos de cordel e em folhas volantes. As suas características formais correspondem às marcas da poesia popular portuguesa. Predominam as quadras e sextilhas, com rima cruzada e versos de sete sílabas. Muito ao gosto popular são os formatos que o poeta usou (como poemas de mote, adivinhas, cantigas ao desafio, louvações e pasquins), muitos dos temas que abordou (por exemplo, lutas maniqueístas entre o Bem e o Mal, amores contrariados e trágicos) e ingredientes como o humor, a malícia brejeira ou a ironia.

A sua obra foi profundamente marcada pelos ideais de justiça e liberdade por que lutou e por um cunho fortemente anticlerical. Esses ideais de justiça encontram-se particularmente evidentes nos pasquins, muito apreciados pelo povo da sua região, que denunciavam injustiças sociais e os poderosos que as cometiam, ora por iniciativa do próprio poeta, ora a pedido de pessoas que tinham sofrido arbitrariedades.

Com 74 anos de idade, morria Joaquim Moreira da Silva - O POETA CARPINTEIRO.

Ligado à terra de Vilar e de Vila do Conde está desde sempre e para sempre um nome: Joaquim Moreira da Silva, também conhecido por Moreira Cego porque, trabalhando nos campos desde criança, perdeu a vista de um olho num acidente com uma foicinha. Poeta porque o seu talento para criação poética era e é incontestável. Nascido em 15 de Março de 1886 e falecido em 12 de Dezembro de 1960, só aos 18 anos, quando foi para o Porto aprender a arte de carpinteiro e aprendeu a ler após uma infância e uma adolescência de trabalho no campo. O seu desejo de cultura começou, então, a encontrar satisfação nos livros, que procurava nos alfarrabistas.

A obra que nos deixou é extensa e a sua mensagem não se perdeu no tempo. Ela denota o elevado nível cultural e verticalidade de princípios que o caracterizavam. Moreira da Silva lutava pela justiça e sempre defendeu os pobres e os desfavorecidos. A crítica social é um tema dominante nos seus inúmeros poemas. Alguns, os "pasquins", eram feitos por encomenda, para criticar actos incorrectos ou imorais cometidos pelos poderosos.

Vivia-se no princípio do século, altura em que surgiam ideias políticas novas, como as anárquicas. E foi nelas que Moreira da Silva viu a possibilidade de construir um mundo novo e mais justo. Por isso, muitas vezes as louvou nos seus versos. É certo que hoje os tempos mudaram e as ideias evoluíram. Contudo o ideal de liberdade e justiça persiste. Na sua obra, lê-se a convicção no poder dos homens para mudarem o seu destino e a confiança num futuro diferente e melhor; sente-se essa possibilidade na magia das suas palavras e das suas imagens.

Moreira da Silva viveu num tempo em que a Igreja tinha muito poder e servia de cobertura aos sectores mais poderosos da sociedade. Contribuía para que os pobres e mais humildes aceitassem essa situação sem a contestar. Daí que ele fosse tão radicalmente contra a Igreja e

contra os padres. Muitas das suas histórias têm como vilões figuras de padres, caracterizados por se aproveitarem dessa sua condição para enriquecerem à custa dos pobres, para abusarem das mulheres e para outras ações condenáveis.

A essa ideia de busca de justiça associa-se a do amor. As histórias sentimentais são inúmeras. Do amor pela humanidade e pelo próximo, ao amor entre um homem e uma mulher, este é um sentimento sempre presente.

Na obra de Moreira da Silva, ganham vida muitas emoções e sentimentos: tristeza, dor, amargura, raiva, alegria, ternura, amor, confiança. Ele fala de sonhos e de realidades - retrata e critica a realidade dura do mundo em que viveu; dá expressão ao sonho da sua transformação, que acredita ser possível. Nas muitas dezenas de poemas que escreveu, criou um imaginário que continua atual. Quem o lê não resiste ao seu humor cáustico e à sua brejeirice; não fica indiferente perante as injustiças sociais; acompanha-o o seu sonho por um futuro paradisíaco; aprecia com ele a beleza e o poder de renovação da Natureza. Esta obra justificava que o nome de Moreira da Silva não estivesse ligado apenas a Vilar e a Vila do Conde, garantindo-lhe uma dimensão nacional, com lugar entre os Poetas portugueses, ao lado de António Aleixo. Os seus poemas circularam, na sua época, em pequenos folhetos, que se esgotavam rapidamente. Os "pasquins" eram impressos em folhas volantes. Havia versos que apenas circulavam oralmente e que nunca foram publicados. Muitos chegaram até hoje apenas a memória das pessoas mais idosas. Contam elas que era hábito as famílias e os amigos juntarem-se e cantarem os versos do Poeta Carpinteiro, ao som das músicas populares, acompanhados por viola.

A obra de Moreira da Silva revela as marcas da poesia popular e tradicional portuguesa. São as formas que utilizou, como por exemplo os "pasquins" e os desafios. São as estruturas versificatórias, com a utilização predominante de quadras e sextilhas, de redondilha maior e de rima cruzada. A linguagem, sempre coloquial, que se socorre muitas vezes de provérbios e de frases feitas. O mundo rural, onde há referência a costumes populares como as janeiras. A crítica mordaz, o humor, a ironia e a malícia.

Moreira da Silva teve sempre uma vida cheia de atividade e de sonhos que cumpriu ou pelos quais lutou: teve uma atividade profissional: criou uma família; lutou em favor dos injustiçados da sua terra: ensinou analfabetos a ler e a escrever. Mas sabia que acima de tudo era um poeta. Por isso dizia:

Assim com os passarinhos
Nasceram para voar,
Eu, nasci para ser poeta
Nesta terra de Vilar,
E por isto ser verdade,
Faço versos a cantar!

Sentia o seu dever cumprido com honra porque tinha a consciência do poder da sua escrita e de a ter posto ao serviço do seu objetivo supremo: a melhoria da condição humana.

Assim fazia uma auto-análise da sua obra:

Mas a todos os canalhas,
Pulhastras, pulhas, poltrões:
Eu com a minha caneta,
Afrontei perseguições
E fui-lhes rasgando a máscara
Diante das multidões.

Com a minha lavoura preta
Feita nesta agra branca
Levaram coças tremendas...
Que isto franquezinha franca
Sovas da minha caneta
Doem mais que as duma tranca!

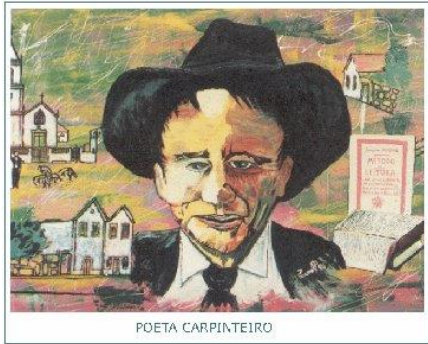
A "sua lavoura preta" lançou sementes que encontraram terreno fértil no seu tempo. São sementes que merecem continuar a germinar, porque todos merecemos continuar a apreciar o seu valor poético.

O livro original do poeta Joaquim Moreira da Silva encontra-se, desde 18 de fevereiro de 2017 em depósito na Câmara Municipal.

O momento da entrega foi testemunhado pelas netas Helena e Margarida, pela trineta Helena Santos, por outros membros da família, por Amândio Couteiro e Paulo Ferreira, em representação da Junta da União; por Manuel Ramos e Manuel Fonseca, em representação da Assembleia da União; por Irene Sá, Ana Marinheiro e Conceição Macedo, dinamizadoras da Biblioteca "Joaquim Moreira da Silva".

A Dra. Elisa Ferraz, Presidente da Câmara Municipal, e a Dra. Marta Miranda, responsável pela Biblioteca "José Régio", receberam o original, que fica em comodato, por 10 anos, confiado à Câmara Municipal, onde será preservado. Serão disponibilizadas cópias à família e à Junta da União.

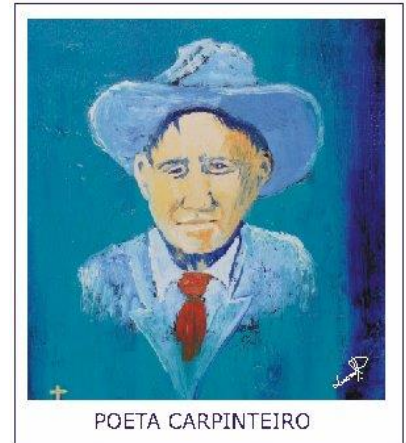




POETA CARPINTEIRO



POETA CARPINTEIRO



POETA CARPINTEIRO



JOAQUIM MOREIRA DA SILVA

**A
LIRA
DO
POVO**

versos inéditos do poeta-carpinteiro
acompanhados de um In memoriam



JOAQUIM MOREIRA DA SILVA

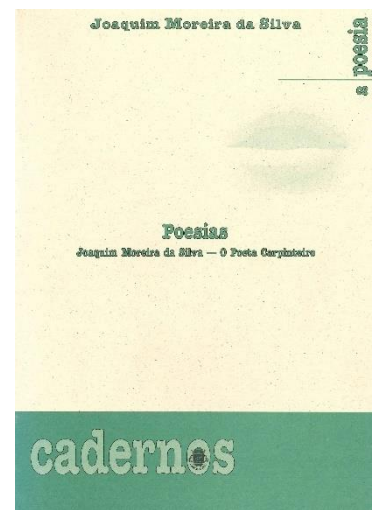
ANTOLOGIA POÉTICA

INTRODUÇÃO, SELECÇÃO E NOTAS

ARMANDA ZENHAS

PREFÁCIO

ARNALDO SARAIVA



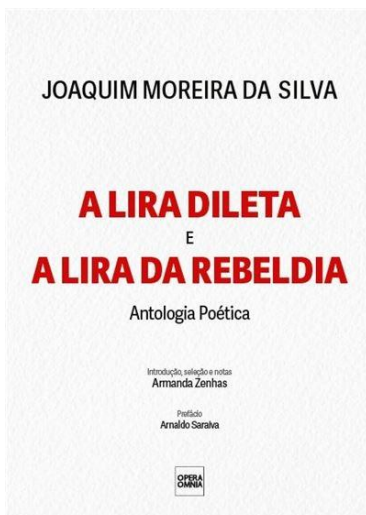
Joaquim Moreira da Silva

a poesia

Poesias

Joaquim Moreira da Silva — O Poeta Carpinteiro

cadernos



JOAQUIM MOREIRA DA SILVA

**A LIRA DILETA
E
A LIRA DA REBELDIA**

Antologia Poética

Introdução, seleção e notas
Armanda Zenhas

Prefácio
Arnaldo Saraiva

